

Criando espaços de escuta e intervenção junto aos trabalhadores orientadores/referências de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Natália dos Santos Pires, Rosemarie Tschiedel

Resumo

Um dos projetos realizados pela equipe do CEDECA/IAJ (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente/Instituto de Acesso à Justiça) em 2008 foi o “Defesa Ampliada”, que consistia no acompanhamento das regiões com maior índice de violência letal entre crianças e adolescentes. Desde as práticas desse e de outros projetos, a equipe da instituição percebeu a importância de trabalhar não só com a população das comunidades envolvidas nos projetos, mas principalmente com os trabalhadores que lidam com elas – e que continuam seu trabalho, não saem do campo da intervenção com o término do projeto. Para isso, construiu-se um trabalho no formato de oficinas direcionadas aos orientadores/referências de jovens em cumprimento de Medidas Socioeducativas (MSE). As oficinas utilizam-se das diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), documento que regulamenta as MSE, como disparadoras para discussões/reflexões acerca da realidade em que estão inseridos os jovens e os trabalhadores. Pretendem-se constituir como um espaço de escuta dos trabalhadores, escuta essa que se dá tanto por quem coordena a oficina quanto pelos colegas que dividem atividades semelhantes, possibilitando trocas de experiências. Ao longo deste ano, propõe-se outras formas de acompanhamento: além das oficinas, o projeto de estágio pretende acompanhar os trabalhadores nas Unidades de Execução (local onde os adolescentes executam as MSE). Tem-se percebido ao longo da prática de estágio a importância de abrir espaços de escuta e discussão sobre as dificuldades impostas a esse trabalho junto aos jovens. A exposição das angústias geradas por tais dificuldades e o compartilhamento com colegas identificados na mesma situação possibilita que novas visões surjam e que novos fazeres possam ser pensados.